

Morte e imortalidade

3

Para ler na Bíblia: Gênesis 2.15-17;3.1-24;4.1-16; Lucas 19.16-31;
Romanos 5.12-21; 1Coríntios 15.1-58

Para meditar: Hebreus 2.9-15

A morte é universalmente repudiada. Não há notícia de nenhum povo ou tribo, por mais primitiva e remota que seja, que não manifeste temor da morte e que não lute para fugir dela. Embora sabendo que terá de morrer, o homem procura afastar-se da ideia e procura todos os recursos da ciência para prolongar a vida. Há, evidentemente, os que, em situação de desespero, buscam a morte, mas são casos patológicos de personalidades em desorganização. O ser humano normal repudia a morte. Mas cada pessoa tem que passar pela experiência da morte e se indaga sobre o que vem depois dela. A resposta verdadeira a esta pergunta encontramos exclusivamente nos ensinamentos das Sagradas Escrituras.

A morte na Bíblia

A Bíblia, ensina que não fomos criados para a morte, mas para a vida, e que a morte entrou na criação de Deus como consequência do pecado (Gn 2.17; 3.19).

No Novo Testamento, também há o ensino claro de que o pecado e a morte estão conectados. O apóstolo Paulo afirmou: “assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram” (Rm 5.12).

A Bíblia ensina que o império da morte pertence ao diabo, e que por causa do pecado todos se fizeram escravos desse império, do qual Jesus Cristo veio nos libertar com a sua morte e ressurreição: “E visto como os filhos participam da carne e do sangue, também ele participou das mesmas coisas, para que pela morte

aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo. E li-
vrasse todos os que, com medo da morte, estavam por toda a vida

“Vencer a morte é, pois, parte
essencial da obra redentora de
Jesus.”

sujeitos à servidão” (Hb 2.14,
15). Vencer a morte é, pois, par-
te essencial da obra redentora
de Jesus. O apóstolo Paulo afir-
mou que mosso Salvador Jesus

Cristo “destruiu a morte, e trouxe à luz a vida e a imortalidade”
(2Tm 1.10) e é por isso que na nova Jerusalém, a cidade celestial,
não haverá morte (Ap 21.4).

Imortalidade da alma

A imortalidade da alma não é um conceito exclusivo do Cris-
tianismo. Muitos povos antigos tinham este conceito: os babilônios,
os persas, os egípcios e os gregos antigos. Platão, filósofo grego
(427-347 a.C), em um dos seus escritos apresentou a ideia de que
a alma é indestrutível, sendo o corpo a prisão da alma, que dele se
liberta pela morte, não havendo nenhuma ideia de ressurreição neste
sistema de pensamento.

O fato de que a ideia da imortalidade da alma não ser exclusi-
va do Cristianismo não a torna errada, apenas nos mostra que todo ser
humano anseia viver para sempre e, desconhecendo a revelação de
Deus nas Escrituras, cria suas próprias ideias a respeito do assunto.

O apóstolo Paulo afirmou que o único que possui imortali-
dade é Deus (1Tm 6.16). Compreendemos que Deus tem a imor-
talidade absoluta e necessária, por ser Eterno. O homem, como ser
contingente, criado para a vida e não para a morte, ficou sujeito à
morte porque pecou e perdeu a imortalidade do corpo, que é destru-
ído pela morte física. Isso fica claro no que Deus disse a Adão: “até
que tornes à terra, porque dela foste tomado; porquanto és pó, e ao
pó tornarás” (Gn 3.19). A alma, no entanto, sobrevive à morte do
corpo, pois tem imortalidade que lhe é concedida por Deus, que tem
a vida em si mesmo (Jo 5.26) e possui a imortalidade absoluta. E o
corpo também receberá, na ressurreição, a imortalidade. Sobre isso o
apóstolo Paulo escreveu: “... é necessário que este corpo corruptível

se revista da incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade” (1Co 15.53).

Há vários textos do Novo Testamento que deixam claro que a alma não se extingue com a morte do corpo, mesmo sendo o homem uma unidade corpo-alma. 1) Jesus afirmou que Deus é Deus de vivos e não de mortos, referindo-se a Abraão, Isaque e Jacó que já haviam morrido há muitos séculos (Mt 22.32), então aqueles patriarcas ainda viviam após a morte dos corpos; 2) Jesus afirmou que a alma não pode ser morta por aqueles que matam o corpo (Mt 10.28); 3) Na parábola do rico e Lázaro, Jesus deixou claro que há existência após a morte, em dois lugares distintos (Lc 16.23-25). Alguns dizem que não podemos tomar uma parábola como base para ensino doutrinário. Mas se Jesus a contou e Ele é a Verdade, então, o que ele narrou é digno de crédito. Jesus não ilustraria uma verdade com uma mentira; 4) Jesus prometeu ao ladrão na cruz: “Hoje mesmo estarás comigo no paraíso” (Lc 23.43,44). 5) Estêvão, o primeiro mártir cristão, ao ser apedrejado, antes de morrer disse: “Senhor Jesus, recebe o meu espírito” (At 7.59). 6) No Apocalipse, o apóstolo João viu “debaixo do altar as almas do que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que deram” (Ap 6.9) e também viu “as almas dos que foram degolados pelo testemunho de Jesus e pela palavra de Deus” (Ap 20.4).

Fica evidente, portanto, que a alma (o mesmo que espírito) continua existindo entre a morte e a ressurreição que acontecerá no juízo final.

O que vem após a morte

Além da tristeza e do medo universais em relação à morte, as pessoas enfrentam dúvidas sobre a situação de quem morre: Os espíritos ficarão vagando ao redor de seus familiares? Irão para algum lugar provisório? Regressarão reencarnados? Poderão aparecer e falar com os vivos? Irão para o purgatório? Ou quando uma pessoa morre foi extinta e nada mais existe?

A Bíblia ensina que a vida eterna é concedida àqueles que creem em Jesus (Jo 3.36; 5.24; 17.3) e, reconciliados com Deus, passaram a ter comunhão com Ele. Essa realidade já é desfrutada pelos

crentes e continuará após a morte. Foi isso que o apóstolo Paulo declarou: “Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer é ganho. Mas se o viver na carne [corpo] me der fruto da minha obra, não sei então o que deva escolher. Mas julgo necessário por amor de vós ficar na carne [corpo]. Mas de ambos os lados estou em aperto, *tendo desejo de partir e estar com Cristo...*” (Fl 1.21-23). A certeza do apóstolo Paulo era absoluta a respeito do seu destino após a morte e, portanto, do destino de todos os que creem em Cristo: “Temos confiança e *desejamos deixar este corpo para habitar com o Senhor*” (2Co 5.8). O que aguarda os crentes em Jesus após a morte é a companhia do Senhor Jesus. A salvação não é alcançada por merecimento próprio nem por atos de caridade, mas exclusivamente pela graça de Deus mediante a fé em Jesus (Ef. 2.8).

Aqueles que não têm vida eterna também continuarão a existir após a morte, no entanto sua existência será de tormento e angústia (2Pd 2.9; Lc 16.22-24,28).

Então não há sono da alma, nem purgatório, nem comunicação entre os que morreram e nós (Lc 16.25-31). Também não há reencarnação porque “aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo depois disso o juízo” (Hb 9.27).

PARA APLICAR À VIDA

1. Não temamos a morte. Lembremo-nos do que diz Jesus já venceu a morte; Ele garantiu aos que nele creem a vida eterna e estarem com Ele para sempre.

2. Não nos deixamos demover da convicção bíblica por aqueles que ensinam que a alma não é imortal. Firmemo-nos na verdade clara ensinada na Palavra de Deus e tenhamos a mesma confiança que o apóstolo Paulo de que ao partirmos desta vida estaremos com Cristo, “o que é muito melhor” (Fl 1.23).

3. A existência humana não termina com a morte, pois a alma continua a existir, havendo diferença entre o destino dos que creem em Jesus (céu) e dos que não creem (inferno). Tal certeza deve nos estimular a testemunhar de Jesus e divulgar a todos a verdade redentora para que muitos tenham o destino glorioso que é estar com Cristo para sempre.